

Formação em monitoramento e avaliação: A experiência da SAGI e CEGOV na capacitação de agentes públicos estaduais e municipais⁵

Patrícia A. F. Vilas Boas¹
Marcilio Ferrari²
Aline Hellmann³
Paulo Jannuzzi⁴

1 Diretora do Departamento de Formação e Disseminação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (DFD/SAGI/MDS).

2 Coordenador Geral de Formação de Agentes Públicos e Sociais (DFD/SAGI/MDS).

3 Pesquisadora do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4 Secretário Nacional de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SAGI/MDS).

Introdução

Um dos grandes desafios da promoção de maior efetividade dos programas sociais no Brasil é, sem dúvida, o de garantir inovações contínuas e em todos os níveis na cadeia de implementação de suas atividades. Programas públicos são empreendimentos coletivos e complexos, que precisam se ajustar continuamente, em face dos contextos diferenciados em que operam, dos desafios que impõe a maior ou menor capacidade de gestão e de recursos e da resiliência das problemáticas sociais que suscitaram a proposição de uma intervenção programática. Demandam, assim, inovações incrementais cotidianas e inovações mais expressivas de tempos em tempos.

Criar uma cultura de inovação contínua no conjunto de atores

e agentes envolvidos nos programas requer esforços de apropriação de informação e conhecimento sobre diferentes aspectos da operação dos programas, de seus objetivos, públicos, problemas recorrentes, das soluções específicas encontradas em um ou outro local.

Em um contexto de gestão de políticas e programas como no caso das Políticas de Desenvolvimento Social, em que se valoriza a colaboração intersetorial e interfederativa, o diálogo e participação social e a Política como mecanismo de mediação de conflitos, entende-se que cada ator e agente deveria ter acesso a instrumentos, pesquisas e informação necessários para seus processos de trabalho e tomada de decisão⁶.

A apropriação da informação e do conhecimento sobre políticas e programas não é, contudo, tarefa trivial. Tal informação é bastante técnica, específica e ao mesmo tempo interdisciplinar. Sua apropriação exige estratégias didático-pedagógicas e recursos instrucionais variados, segundo os objetivos específicos da capacitação e o perfil do público a que se destina⁷.

Esses são alguns dos pressupostos político-institucionais que orientam a atuação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) e que levaram seu Departamento de Formação e Disseminação (DFD) à proposição do Ciclo de Capacitação em Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnósticos, Monitoramento e Avaliação de Programas e Ações do MDS, objeto de descrição neste texto.

A concepção do ciclo

Entre 2011 e 2012, o DFD executou o curso Conceitos e técnicas para elabora-

ção de diagnósticos e monitoramento de ações do Plano Brasil Sem Miséria, voltado aos técnicos de governos estaduais e do Distrito Federal responsáveis por ações do BSM, pela elaboração de diagnósticos sobre o contexto socioeconômico nos estados e municípios e pela utilização de instrumentos de monitoramento e avaliação com vistas ao aprimoramento da gestão das políticas e dos programas do MDS.

A carga horária definida para cada módulo e unidade de conteúdos procurou responder ao grau de sua complexidade, ao enfoque dado a esse conteúdo e ao tipo de atividade pedagógica realizada, conforme a metodologia de construção de cursos do DFD. Assim, o curso foi estruturado em 40 horas semanais, distribuídas em oito horas diárias, com atividades pedagógicas organizadas em aulas expositivas/dialogadas e oficinas práticas em laboratórios de informática. Ofertado de forma presencial, contou com a participação de 164 técnicos de todas as regiões do país.

5 Este texto foi elaborado com contribuições de VILAS BOAS et al. Formação em conceitos e técnicas para elaboração de diagnósticos, monitoramento e avaliação de programas e ações do MDS. In: SEMINÁRIO DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, 6., 2014, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre, 2014.

6 Estes são os princípios básicos da Administração Pública Deliberativa, que busca um modelo alternativo de organização do processo de trabalho na Administração Pública, alternativo para o insulamento burocrático das atividades meio, sem cair no tecnocratismo ingênuo do gerencialismo de metas advogado pela Nova Gestão Pública. BRUGUÉ, Q. Modernizar la adminstracion: burocracia, nueva gestión publica y administracion deliberativa. Brasília, ENAP, 2012 (mimeo).

7 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Boletim SAGI 10 anos, 2014. Disponível em: <www.mds.gov.br/sagi>. Acesso em: 16 out. 2014.

Esta experiência serviu para o DFD aprimorar a concepção, o desenho e a estruturação de cursos nas temáticas de diagnósticos, monitoramento e avaliação de políticas públicas, que culminou no planejamento, a partir de 2013, dos cursos do Ciclo de Capacitação em Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnósticos, Monitoramento e Avaliação de Programas e Ações do MDS, na modalidade a distância.

Vale observar que a metodologia de trabalho do DFD orienta-se pela prática da Educação Permanente, entendida como um conjunto de ações e estratégias de ensino e aprendizagem, pensadas e propostas a partir da prática e do contexto em que o trabalhador (educando) está inserido. Nessa perspectiva, o formador (educador) não é um mero transmissor de conhecimento, mas um facilitador e motivador da aprendizagem, que deve ser construída de forma colaborativa e permitir, sobretudo, reflexões sobre a postura e a prática cotidiana do trabalhador em seu contexto de atuação. Assim, a Educação Permanente difere-se de ações de formação, pois estas visam responder às demandas específicas e imediatas de qualificação profissional, como comumente acontece no mundo do trabalho. Nesse modelo de formação, a troca de experiências, a correlação entre conhecimento e realidade e a dialogicidade norteiam todo o processo de ensino e de aprendizagem. Conforme afirmam Ferraz e Beholt:

A definição clara e estruturada dos objetivos instrucionais, considerando a aquisição de conhecimento e de competências adequados ao perfil profissional a ser formado direcionará o processo de ensino para a escolha adequada de estratégias, métodos, delimitação do conteúdo específico, instrumentos de avaliação e, consequentemente, para uma aprendizagem efetiva e duradoura.⁸

Com base na perspectiva didático-pedagógica apresentada, todas as ações do DFD, incluindo a experiência em tela, têm sua organização e seu desenho sistematizados em uma Matriz Pedagógica, construída com base nas contribuições teóricas de Bloom⁹.

Na Matriz, encontram-se definidos: a) os conteúdos instrucionais, organizados por módulo; b) a carga horária dedicada a cada módulo e unidade de conteúdo; c) os objetivos instrucionais ou de aprendizagem de cada módulo e unidade de conteúdo; d) o enfoque ou o direcionamento que se pretende dar ao trabalho relacionado a cada módulo e unidade de conteúdo; e) as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para cada unidade de conteúdo.

Para além da simples definição dos aspectos citados, por meio da Matriz procura-se evidenciar a dinâmica do trabalho pedagógico a ser desenvolvido a partir da re-

lação entre conteúdos de aprendizagem, objetivos instrucionais, enfoques pelos quais os conteúdos devem ser abordados e atividades pedagógicas relacionadas a cada unidade de conteúdo. A forma como esses elementos encontram-se combinados constitui, por assim dizer, o caráter pedagógico do curso.

O desenho do Ciclo

O Ciclo de Capacitação em Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnósticos, Monitoramento e Avaliação de Programas e Ações do MDS prevê a oferta de três cursos: (i) Indicadores para Diagnóstico do SUAS e Acompanhamento do BSM; (ii) Conceitos e Instrumentos para Monitoramento de Programas; e (iii) Conceitos e Instrumentos para Avaliação de Programas.

Os objetivos do Ciclo são: a) desenvolver a capacidade dos participantes em dimensionar e localizar o público prioritário dos programas e ações sociais; b) qualificar o

provimento de informações adequadas à formulação, ao monitoramento e à avaliação de políticas sociais; c) fortalecer a transparência, o controle social e a conduta ética, contribuindo para a eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública; d) qualificar os participantes no uso de sistemas de informação e no desenvolvimento de metodologias de avaliação e monitoramento de políticas sociais; e, por fim, e) contribuir para o desenvolvimento de competências, recursos humanos qualificados e materiais instrucionais em monitoramento e avaliação, visando permitir a oferta periódica e regular de processos formativos relacionados à área.

O público prioritário do Ciclo é composto por técnicos e gestores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), distribuídos em todo o território nacional, e professores de Instituições de Ensino Superior (IES) que integram a Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS (Renep/SUAS).

8 FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos; v. 17, n. 2, 2010.

9 Benjamin Samuel Bloom (1913-1999) é um pesquisador norte-americano que se dedicou ao estudo da psicologia da aprendizagem e, em 1950, desenvolveu a taxonomia dos objetivos educacionais como forma de classificação associada aos níveis de complexidade da cognição.

A formalização da parceria com o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) deu-se por meio de Termo de Cooperação Técnica, ficando a cargo da contratada a elaboração do material instrucional (contendo a concepção e a identidade visual de cada curso), elaboração da ficha de inscrição, do Guia do Aluno, do Guia do Moodle personalizado, dos exercícios de fixação, da Avaliação Final, do Glossário, de questões para debate nos fóruns virtuais, além da produção de vídeos instrucionais, da seleção de textos e vídeos de apoio e complementares e da concepção e da customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao MDS, além dos recursos orçamentários necessá-

rios à execução do projeto, coube a gestão de todas as etapas desenvolvidas pela contratada, a disponibilização dos subsídios técnicos para a construção dos conteúdos, a definição da perspectiva pedagógica dos cursos, as orientações técnicas quanto à estrutura e ao funcionamento do AVA e a mobilização dos participantes dos cursos.

A estrutura do AVA conta com fóruns de discussão, biblioteca virtual, apostila completa dos cursos, videoteca, questionário para avaliação de aprendizagem e um instrumento de avaliação de reação do aluno. A oferta é tutoriada por professores e alunos de pós-graduação da UFRGS, selecionados e capacitados previamente pelo CEGOV.

■ FIGURA 1 – REDE DE PARCERIAS CREAS

■ QUADRO 1: CURSOS, OBJETIVOS, COMPETÊNCIAS E CARGA HORÁRIA – 2014.

CURSO	OBJETIVO	COMPETÊNCIA A SER ADQUIRIDA (AO FINAL DO CURSO O ALUNO SERÁ CAPAZ DE...)	CARGA HORÁRIA
Indicadores para Diagnóstico do SUAS e Acompanhamento do Brasil Sem Miséria	Capacitar os gestores e técnicos de assistência social para a realização de diagnósticos sobre a realidade socioeconômica e a dimensão da pobreza nos estados e municípios brasileiros	Elaborar diagnósticos sobre o contexto socioeconômico, a pobreza e as condições de oferta e a operação dos serviços e das entregas previstas dos programas, no âmbito do BSM, nos estados e municípios	42 horas-aulas
Conceitos e Instrumentos para Monitoramento de Programas	Gestores e técnicos de assistência social para a realização de atividades de monitoramento das políticas e programas que implementam	Operacionalizar indicadores e planos de monitoramento para o aperfeiçoamento dos programas e ações municipais/estaduais no âmbito do BSM	32 horas-aulas
Conceitos e Instrumentos para Avaliação de Programas	Capacitar gestores e técnicos de assistência social para a compreensão do conceito e a prática de avaliação de política pública e seus impactos no ciclo de gestão	Desenvolver a capacidade de compreensão e análise de pesquisas de avaliação dos programas e ações do MDS e do BSM, de forma a contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão de programas sociais	32 horas-aulas

O detalhamento dos cursos ofertados na parceria estabelecida entre a SAGI/MDS e o CEGOV/UFRGS (objetivos, competências desejáveis e carga horária) pode ser visualizado no quadro a seguir, extraído da Matriz Pedagógica:

O curso Indicadores para diagnóstico do SUAS e acompanhamento do Brasil Sem Miséria tem como perspectiva a apresentação dos conteúdos aos participantes em três módulos e oito aulas, conforme pode ser visualizado no quadro a seguir.

■ QUADRO 2 : MÓDULOS, DIVISÃO DE AULAS E TEMAS ABORDADOS NO CURSO INDICADORES PARA DIAGNÓSTICO DO SUAS E ACOMPANHAMENTO DO BRASIL SEM MISÉRIA

MÓDULO	AULA	TEMA
MÓDULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO BSM E SUAS	1	O Plano Brasil Sem Miséria no contexto de combate à pobreza no Brasil
	2	A Gestão do SUAS com foco em Vigilância Socioassistencial
	3	Diagnóstico Socioterritorial para ações do BSM e do SUAS
MÓDULO 2: INDICADORES E FONTES DE DADOS	4	Fontes de dados e indicadores sociais
	5	CadÚnico
	6	Censo SUAS
MÓDULO 3: INSTRUMENTOS E APLICAÇÃO	7	Ferramentas de gestão da informação para diagnóstico
	8	O diagnóstico socioterritorial no planejamento das ações do BSM e do SUAS

■ QUADRO 3 : MÓDULOS, DIVISÃO DE AULAS E TEMAS ABORDADOS NO CURSO CONCEITOS E INSTRUMENTOS PARA MONITORAMENTO DE PROGRAMAS

MÓDULO	AULA	TEMA
MÓDULO 1: FUNDAMENTOS DO MONITORAMENTO	1	Monitoramento de Programas
MÓDULO 2: INSTRUMENTOS DO MONITORAMENTO	2	Indicadores Sociais
	3	Modelo Lógico
MÓDULO 3: INSTRUMENTOS E APLICAÇÃO	4	Painel de Indicadores e Fontes de Dados
	5	Ferramentas de Gestão da Informação

A articulação dos conteúdos em cada módulo permite ao participante refletir sobre os conceitos e as técnicas necessárias para a construção de diagnósticos e sua contextualização no BSM e no SUAS.

O curso Conceitos e instrumentos para monitoramento de programas foi estruturado sob a perspectiva de possibilitar aos partici-

pantes a compreensão conceitual e prática do que é o monitoramento de programas. Esse conhecimento será útil ao público-alvo para acompanhar as metas estabelecidas nos instrumentos de planejamento do SUAS, mais notadamente no Plano de Assistência Social. Dessa maneira, o curso está estruturado em três módulos, com cinco aulas, conforme o quadro acima.

■ QUADRO 4: AULAS, TÍTULO E OBJETIVOS NO CURSO CONCEITOS E INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

AULA	TÍTULO	OBJETIVO
1	Introdução à Pesquisa e à Avaliação de Programas	Apresentar a partir de perguntas os principais aspectos acerca da avaliação de programas e situar sua importância no ciclo de políticas públicas
2	Desenho de Pesquisa	A partir do exemplo de duas pesquisas de avaliação (Pronatec/BSM e Revisão Cadastral), compreender os três tipos de desenho de pesquisas de avaliação (experimental, quasi-experimental e não experimental), conhecer os tipos de abordagem de pesquisa
3	Métodos e Técnicas para Coleta de Análises de Dados	A partir do exemplo de duas pesquisas de avaliação (Pronatec/BSM e Revisão Cadastral), detalhar os métodos e técnicas qualitativas e quantitativas para coleta e análise de dados
4	Apresentação e Disseminação de Resultados	Aprender sobre a elaboração de relatórios e as formas de disseminação e conhecer as pesquisas de avaliação produzidas pela SAGI

Por fim, o curso Conceitos e instrumentos para avaliação de programas tem como objetivo apresentar o conceito de avaliação a partir da experiência do MDS e desenvolver capacidades essenciais para a compreensão dos resultados de pesquisas de avaliação, as metodologias aplicadas, suas potencialidades e limitações.

Até a finalização deste artigo foram iniciadas duas edições do Ciclo de Capacitação. A seguir apresentamos os resultados parciais da implementação da Edição I, com informações sobre o processo de mobi-

lização, inscrição e execução dos cursos ofertados até o primeiro semestre de 2014.

Execução e resultados do Ciclo

Para a oferta da Edição I do Ciclo de Capacitação, o MDS em parceria com o CEGOV/UFRGS divulgou, em seus sítios virtuais institucionais, o prazo para inscrição e informações sobre o público-alvo dos cursos. Adicionalmente, foi utilizada a mobilização via redes sociais, no Twitter

e Facebook. Esta estratégia configurou-se como bem-sucedida, pois, no caso da fan page do MDS, obteve-se recorde de compartilhamentos e comentários para uma postagem oficial do Ministério. Os pedidos de inscrição foram recebidos pelo CEGOV a partir do preenchimento de um formulário eletrônico.

O Ciclo recebeu 9.797 solicitações de inscrição. Destas, foram selecionadas 5.873 pessoas a partir de dois critérios: 1) exigência de nível superior e 2) atuação em algum equipamento público de assistência social estatal ou da rede complementar. Desta forma, o público é prioritariamente composto por técnicos que atuam em secretarias municipais e estaduais de assistência social ou congêneres, representantes de organizações não governamentais que atuam na rede complementar do SUAS, técnicos com atuação em equipes de Vigilância Socioassistencial do SUAS de governos estaduais e municipais, técnicos dos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS) e Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros Pop). Além desses, também foram selecionados professores que atuam em Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela execução do Programa de Capacita-

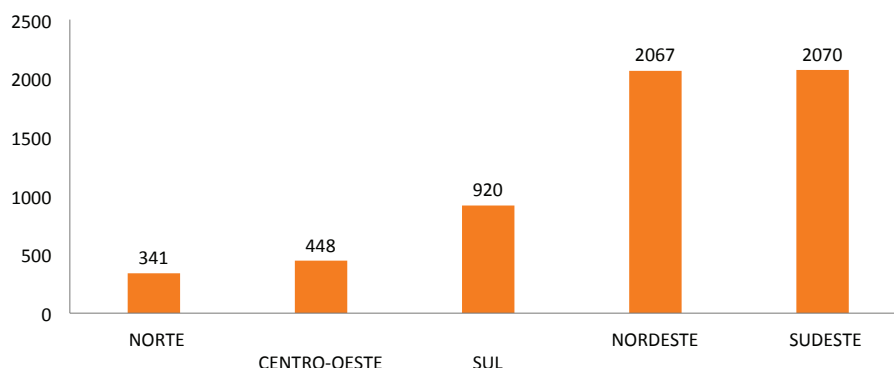
ção dos Trabalhadores do SUAS (Capacita SUAS) nos estados.

Em relação à distribuição regional dos inscritos, houve predominância de participação das regiões Sudeste e Nordeste, conforme demonstra o gráfico 1.

Cerca de 90% dos inscrito são do sexo feminino. Em relação ao nível de formação, aproximadamente metade possuem pós-graduação em nível *latu sensu*. Quanto à área de formação, observou-se uma grande concentração na graduação em Serviço Social (69%), condizente com os objetivos do Curso e com o público-alvo estabelecido. O segundo maior grupo foi o de graduados em Psicologia ou Psicopedagogia (13%).

Até a finalização deste artigo, foram executadas duas turmas do curso de Indicadores para diagnóstico do SUAS e acompanhamento do Brasil Sem Miséria (Curso Indicadores) e duas turmas do curso de Conceitos e instrumentos para monitoramento de programas (Curso Monitoramento), na Edição I. Do total de 5.873 selecionados, 2.931 efetivamente participaram do Curso Indicadores, dos quais 2.137 foram certificados, o que corresponde a uma taxa de 72% de finalização. No Curso de Monitoramento, 1.513 cursaram e 940 foram aprovados, configurando uma taxa de 62,12% de finalização, conforme exposto no quadro a seguir.

■ GRÁFICO 1: NÚMERO DE INSCRITOS POR REGIÃO DO CICLO DE CAPACITAÇÃO – EDIÇÃO I



Fonte: CEGOV, 2014

■ QUADRO 5: QUADRO SÍNTESE DOS RESULTADOS PARCIAIS DE EXECUÇÃO DA EDIÇÃO I DO CICLO DE CAPACITAÇÃO

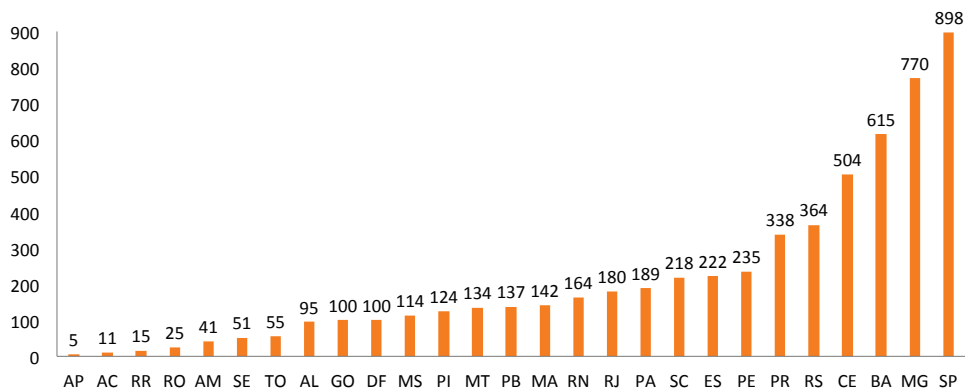
CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS CURSANTES	APROVADOS	TAXA DE SUCESSO	% DE ALUNOS QUE AVALIARAM MUITO BOM OU BOM
Turma 1 Indicadores	575	460	80%	95%
Turma 2 Indicadores	2.356	1.677	71,20%	99%
Turma 1 Monitoramento	320	246	76,88%	95,95%
Turma 2 Monitoramento	1.193	694	58,17%	96,24%

Fonte: Elaboração própria a partir de CEGOV, 2014a

O Curso de Indicadores foi avaliado de forma positiva pelos alunos, visto que 99,27% afirmaram que os objetivos do curso e de cada aula foram satisfatórios; 97,87% declararam que a dinâmica de estudo proposta foi adequada;

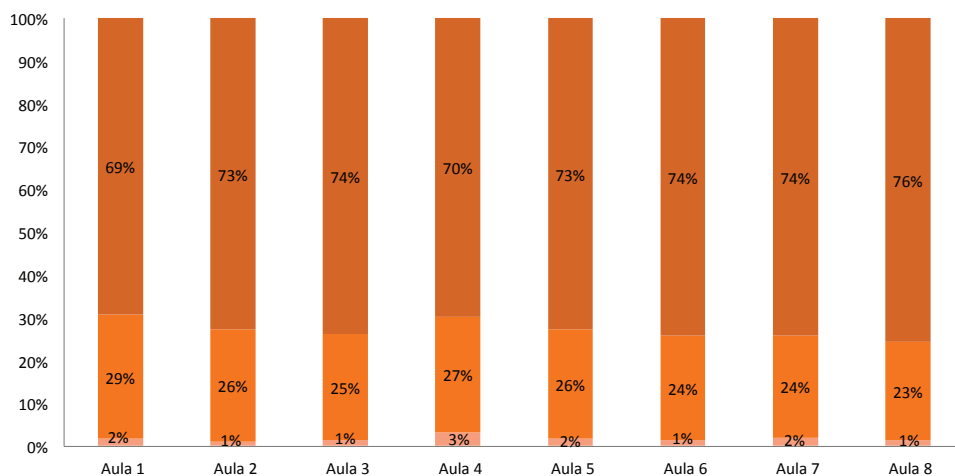
e 95,37% consideraram apropriado o cronograma de desenvolvimento sugerido. No tocante ao conteúdo das aulas, a maioria dos cursistas considerou “bom” ou “muito bom”, conforme demonstra o gráfico 2.

■ GRÁFICO 2: AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS PELOS ALUNOS CONCLUINTES DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CURSO INDICADORES PARA DIAGNÓSTICO DO SUAS E ACOMPANHAMENTO DO BRASIL SEM MISÉRIA – 2014.



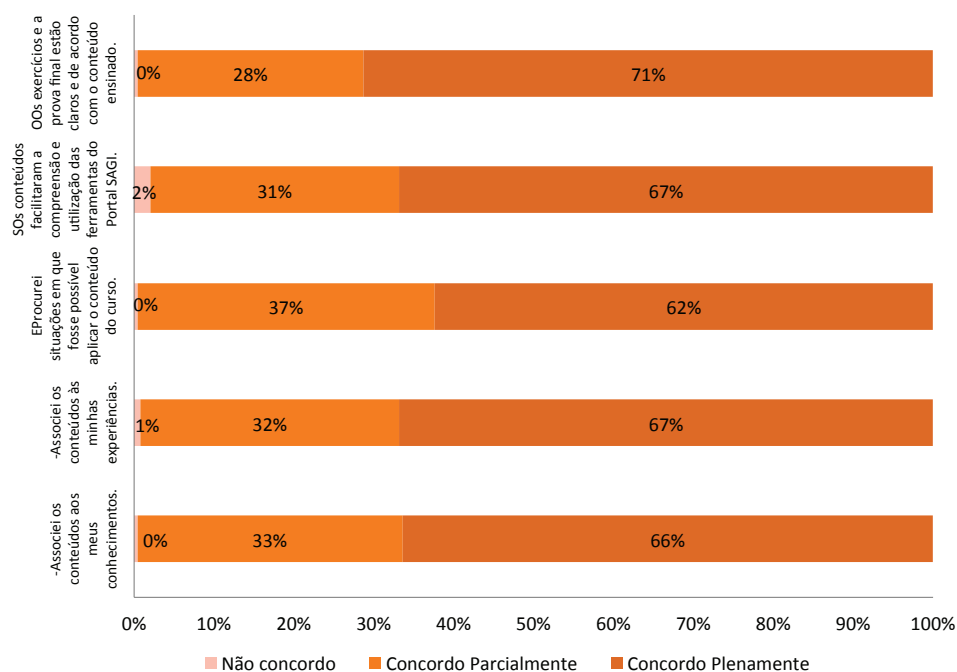
Fonte: CEGOV, 2014

■ GRÁFICO 3: AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA DO CURSO DE INDICADORES CICLO I – TURMA O2



Fonte: CEGOV, 201

GRÁFICO 4 – AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA DO CURSO DE MONITORAMENTO – TURMA 2



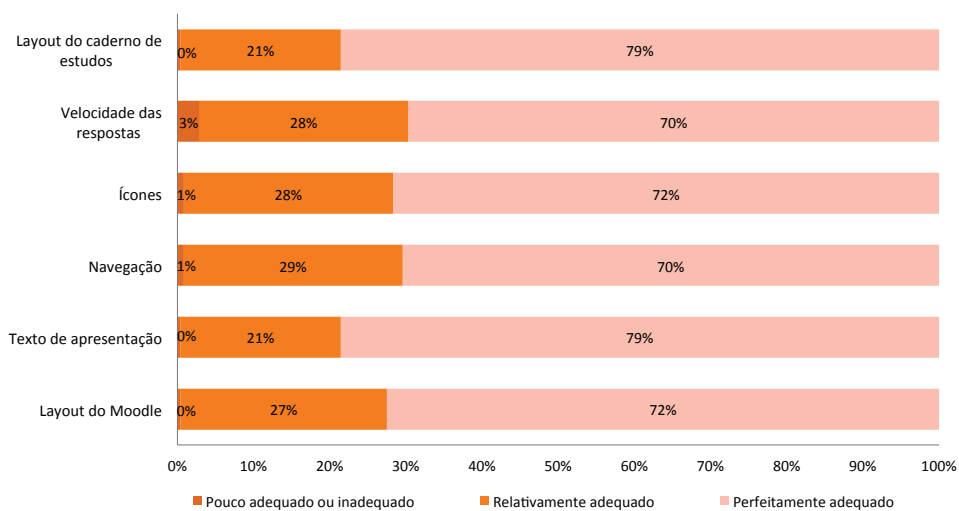
Fonte: CEGOV, 2014

Em relação à pertinência dos conteúdos e à aplicação dos conhecimentos adquiridos no contexto profissional dos cursistas, 83% dos alunos concluintes da segunda turma avaliaram que foi possível associar os conteúdos às suas experiências; 78% afirmaram procurar situações em que fosse possível aplicar os conteúdos do curso; e 80% declararam que os conteúdos facilitaram a compreensão e a utilização das ferramentas informacionais do Portal SAGI¹⁰.

O curso de Monitoramento também foi avaliado de forma positiva. No que concerne à pertinência e à aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso tendo em vista a realidade profissional do aluno, verificou-se que a maioria avaliou como perfeitamente adequados, pois grande parte conseguiu relacioná-los e utilizá-los em suas realidades profissionais, conforme são apresentados no gráfico 4.

10 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro de Estudos Internacionais sobre o Governo (CEGOV). Produto 2: Relatório de execução do curso de indicadores para diagnóstico os programas o SUAS e do Brasil Sem Miséria. 2014a. (Termo de Cooperação 001/2013).

■ GRÁFICO 5: AVALIAÇÃO DOS RECURSOS E USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM FONTE: CEGOV, 2014B



Fonte: CEGOV, 2014

Quanto à avaliação dos recursos do Curso no AVA, a maioria dos alunos concluintes avaliou como perfeitamente adequado todos os quesitos: layout do Caderno de Estudos, velocidade das respostas (fornecidas pelos tutores), ícones, navegação, texto de apresentação e layout do Moodle, segundo são apresentados no gráfico 5.

Em relação ao Curso de Avaliação, estima-se a participação de um número menor de cursistas, por ser o terceiro curso em um período de um ano. Por isso será ofertada uma única turma deste curso para os alunos que finalizaram os cursos de Indicadores e de Monitoramento de ambas as Edições do Ciclo. Sua oferta está prevista para meados de novembro de 2014.

De maneira geral, pelo elevado número de interessados no Ciclo, pode-se concluir que a temática de monitoramento e avaliação é objeto de grande interesse nos estados e municípios brasileiros, ensejando que essa experiência inicial seja disseminada e customizada para outros setores da política pública. A grande procura por todos os cursos após o encerramento formal das inscrições motivou a SAGI/MDS e o CEGOV/UFRGS a realizarem a Edição II, com novas inscrições, no segundo semestre de 2014. O processo de mobilização foi igual ao da primeira oferta, sendo que na segunda etapa mais de 16 mil pessoas fizeram inscrições, e 10 mil foram selecionadas¹¹. Deve-se salientar que, nesta etapa, foram também aceitas inscrições de conselheiros da assistência social, dada a grande demanda desse público por capacitação na temática do Ciclo.

Considerações finais

Os resultados apontam a pertinência da oferta do Ciclo enquanto estratégia de capacitação para a melhoria da gestão das políticas públicas sociais nos estados e municípios brasileiros. A opção pela exposição de conteúdos que dialogam com a prática profissional dos cursistas promove a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a melhoria da oferta dos programas, das políticas e dos serviços socioassistenciais prestados à sociedade.

Conclui-se que a oferta do Ciclo é inovadora no campo da capacitação na administração pública, pois as necessidades de capacitação em temas relacionados a diagnóstico, monitoramento e avaliação de políticas públicas são crescentes, ao mesmo tempo que são raras as ofertas de cursos com o nível de aprofundamento teórico e prático demonstrado no Ciclo¹².

11 Até o final da redação deste artigo mais de 3.400 pessoas haviam finalizado o Curso de Indicadores da Edição II.

12 Ao término da vigência do Termo de Cooperação, está prevista a transferência tecnológica dos cursos do Ciclo para o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do DFD, que assumirá sua oferta contínua e poderá ampliar o público-alvo a outros setores da administração pública.